

Redacção e administração  
R. de S. Martinho  
Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,  
EDITOR, Manuel Homem Christo

Numero 188

Assignaturas  
AVEIRO—Um anno, 18200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 18300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 22500. Semestre, 11250 réis (fortes).  
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações  
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.  
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.  
NUMERO AVULSO. 30 REIS

4.º Anno

## OS ACONTECIMENTOS DE COIMBRA

São profundamente lamentáveis os acontecimentos que se deram na cidade de Coimbra.

De um nosso prezado amigo, que alli reside, que presenciou os acontecimentos e que tem alguma auctoridade para os narrar, recebemos uma carta de que tiramos os periodos seguintes:

«Foram mais infelizes os pobres grévistas de Coimbra do que os *pategos e labregos* ali da grêve do repollo, embora estes fossem de uma selvageria que os grevistas de Coimbra estiveram longe de atingir. Não houve paridade nenhuma entre as duas grêves. Essa d'ali, era injusta, filha d'uma torpissima especulação partidaria e limitava-se ao imposto do piso. Esta foi cheia de justiça, abrangeu todas as classes e proveu da sobrecarga que as contribuições do estado representam.

Aqui não houve violencias sobre os estabelecimentos para que fechassem. Disse-se isso ao principio e, na verdade, algumas manifestações se realisaram em frente d'alguns mais remissos em fechar a porta. Mas factos isolados. A grande massa dos negociantes adheriu á grêve espontaneamente, como elles proprios o declararam em proclamações espalhadas na cidade. E ainda hoje o commandante das forças militares insistiu com elles para que abrissem as portas, garantindo-lhes plena segurança, sem que elles quizessem acceder. E o que fizeram os negociantes fizeram-n'o os operarios de todas as artes e officios.

Os dias de terça e quarta passaram-se pacificamente. Grandes grupos percorriam as ruas, em attitude que demonstrou logo de principio certa gravidade, mas pacifica contudo. Sempre que passavam em frente do quartel de infantaria 23 victoriavam o exercito.

Na quinta-feira, imprudencias varias azedaram os animos e travou-se entre a tropa e o povo um conflicto de que resultou a morte de dois populares. Attribute-se a voz de fogo, ao que tenho ouvido, ao capitão Domingos dos Santos Freitas. Isso, porém, é completamente falso. Esse official não só nunca deu mostras de precipitação, não só evitou que os soldados que elle commandava fizessem fogo, como empregou todos os esforços, elle e os subalternos que o acompanhavam, para que cessasse o tiroteio d'outras fracções de tropa que estavam na rua.

A verdade é esta.

E' sempre lamentavel que a

força publica recorra ao extremo de fazer fogo sobre o povo. Circumstancias ha, porém, que, desgradadamente, impdem esse recurso. No entanto, sem imprudencias de parte a parte, evitar-se-hia quasi sempre essa desgraça.

A força, por isso mesmo que é a força, nunca perde em ser moderada, conciliadora, paciente e generosa com os desmandos populares, desmandos que se comprehendem muito bem no povo, mas que mal se justificam nas auctoridades. Mas falta-nos ainda educação civica para comprehendemos isto bem.

Os dois populares foram mortos por duas sentinellas que elles aggrederam. Aggressões de certa gravidade, diga-se em abono da justiça. O procedimento das sentinellas, pobres homens irresponsaveis, e os populares deviam-se lembrar d'isso, foi a legitima resposta a excessos inadmissiveis.

Mas foram essas as unicas aggressões que pediam uma acção violenta. As outras foram de pequena monta.

O povo d'aqui é agitado e não se deixa levar muito pelo medo. Só depois de mortos os dois populares elle se abalançou aos maiores desmandos. Foi então que despedaçou as janellas da camara municipal, as cadeiras que estavam á porta, e que recebeu com um chuvaire de pedras as tropas que chegavam de varios pontos. O contrario dos *pategos e labregos*, commandados pelos *Cabecinhas* e os *Chiquas*, que desapareceram logo que lhes cheirou a chamusco.

Hoje tem-se mantido o povo socegado. Mas de pessima catadura. E a grêve geral continúa.

Oxalá que isto não vá a peor.

Ao que se vê, o povo cança-se da albarda.

Pois tem razão.

Muita razão.

### Juizes substitutos

Foram nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Aveiro, os srs. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, Gustavo Ferreira Pinto Basto, dr. Joaquim de Mello Freitas e dr. Eduardo Silva.

O primeiro substituto fica sendo o sr. dr. Alvaro de Moura, e o segundo o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

— Mentir é o absoluto do mal. Não é possível mentir pouco; quem mente, mente a mentira toda; mentir é a propria face do demonio. Satanaz tem dois nomes: chama-se Satanaz e chama-se o Pae da mentira.

V. Hugo.

— E tambem se chama *Chiqua*.

## O SR. JAYME

Os fraldiqueiros do sr. Jayme não querem que deixemos em paz o pobre homem. Pôs seja assim.

Já vimos como o pobre homem é um desastre para os interesses da cidade, do concelho, do districto. Já vimos, não. Ainda não vimos tudo. Falta o melhor, que é a publicação, na integra, das correspondencias de Aveiro para a *Provincia*. Mas, enfim, já vimos alguma coisa.

Tambem já vimos o que elle é em relação aos principios liberais. Mas tambem ainda ali não vimos tudo e iremos vend' o resto a pouco e pouco.

Jayme esfalfa-se, por exemplo, a querer provar que não foi por influencia sua que a *Junta Liberal* se tornou uma burla n'esta terra. E não foi por influencia sua, accrescenta, porque até o redactor d'este periodico era membro da *Junta* e sobre elle não tinha o dicto Jayme influencia alguma.

Ora para que mais uma vez da garotada que escreveu ás ordens de Jayme de Magalhães Lima basta-nos dizer que nunca fomos membro de tal *Junta*.

Ahi, como em tudo, mente a garotada sem decoro e sem escrúpulos. A garotada symbolisada n'aquelle pulhasito, do qual Jayme de Magalhães Lima disse, publicamente, que dirigia as maiores calumnias aos homens de bem, e d'elles dizia as ultimas infamias, sem provas, e nem sequer indicios, da verdade d'aquillo que affirmava.

Foi no dia 13 de maio de 1901, que se realisou, no Theatro Aveirense, a reunião d'onde surgiu a tal *Junta Liberal*. Ahi, toda a assembleia, e quasi todos os oradores, e não só o sr. dr. Alvaro de Moura, como insinúa a gaiatada, recebeu o nome do redactor d'este periodico com applausos e acclamações.

O Jayminho Duarte Silva, por exemplo, declarou que a proposta do sr. dr. Alvaro estava perfeita em seu animo e que a ella se associava com toda a sinceridade. Joaquim de Mello Freitas disse que «a proposta do dr. Alvaro merecia as suas sympathias porque era de facto notavel a persistencia, a energia com que o redactor do *Povo de Aveiro* vinha combatendo, só em campo na imprensa local, a questão que trazia alvoroçado o espirito liberal. Essa persistencia apontava-a elle como um exemplo a seguir.»

João Romão, em officio enviado ao nosso amigo, escrevia:

«N'uma reunião hontem effectuada no Theatro Aveirense para se resolver sobre a conveniencia da criação em Aveiro d'uma *Junta Liberal*, foi apresentada pelo ex.º

dr. Alvaro de Moura, e approvada pela assembleia no meio dos maiores applausos, uma proposta de muito louvor a v. ex.ª pela *campanha energica e brilhante* que ha muito tempo v. ex.ª vem sustentando no semanario *O Povo de Aveiro* contra a reacção religiosa.»

Domingos Leite dizia, em carta:

«Deves ter recebido um officio participando-te que, em uma reunião effectuada no Theatro, para se resolver sobre a conveniencia da criação d'uma *Junta Liberal* em Aveiro, foi votado um voto de louvor á vossa pessoa pela *campanha sustentada no Povo d'Aveiro* sobre materia religiosa. A dita reunião foi convocada pela commissão do monumento, para tirar todo o caracter de politica, digo, de especulação; e ficou resolvido que a mesma commissão ficasse encarregada dos trabalhos da installação da *Junta Liberal*, podendo aggregar qualquer individuo, de cuja collaboração careça.

Quiz hontem dar-te estas explicações, mas não me foi possível; e é-me grato poder affirmar-te que poucas vezes tenho assistido a uma tão **unanime manifestação** como a que te foi feita, no meio das mais **enthusiasticas acclamações.**»

Todos estes figurões eram creaturas intimas de Jayme de Magalhães Lima e ainda bem que temos estes documentos para lhes metter pela bocca abaixo.

Não era só o sr. dr. Alvaro de Moura que nos acclamava e festejava.

Ora é sabido que varios elementos da localidade se agitavam no sentido anti-clerical. E' sabido que Jayme de Magalhães Lima era profundamente adverso ao movimento liberal. E é sabido que nem Domingos Leite, nem Jayminho Duarte Silva, nem outros, são capazes de dar um passo em sentido opposto á vontade do patrão. Como se explica, pois, que a iniciativa da reunião destinada a eleger a *Junta Liberal* partisse de Domingos Leite, porque d'elle e só d'elle partiu, visto que foi elle que convidou, para esse fim, a commissão José Estevão?

Lá o explic o mesmo Domingos Leite quando diz, na carta que fica transcripta: «A dita reunião foi convocada pela commissão do monumento para tirar todo o caracter de politica, digo, de especulação.» Isto quer dizer o seguinte: Jayme Lima não queria, de fórma nenhuma, porque é profundamente reacccionario, associar-se, directa ou indirectamente, a um movimento anti-clerical; mas tambem não queria que os adversarios o fizessem porque d'ali lhes resultava, necessariamente, uma certa aureola. E destacou então, quando soube dos preparativos dos adversarios, Domingos Leite com pés de lã, agarrado á commissão da estatua de José Estevão, de que elle era o elemento mais activo, para tirar

ao movimento todo o caracter d politica, isto é, d'especulação.

Domingos Leite acolytado pelo Jayminho.

Perceberam todos?

E' claro como agua.

Domingos Leite foi sempre um jesuitão, bantante bronco, é certo, mas jesuitão no entanto. Jayminho foi sempre um saltapocinhas. Quem acredita que Domingos Leite e Jayminho, as duas figuritas primaciaes do arranjo, entrassem sinceramente n'um movimento de que Jayme Lima se afastava com horror?

Quanto a nós termos feito parte da *Junta* é isso completamente falso. Em officio de 25 de maio de 1901 dizia-nos João Romão, que estando o nosso nome naturalmente indicado para fazer parte da *Junta*, pelo nosso amor á liberdade, os nossos serviços, a nossa energia, etc, a isso nos convidava. Respondemos logo declinando o convite, que, pela nossa ausencia, nos era impossivel accetar. E Domingos Leite no mesmo dia nos escrevia dizendo-nos que era naturalissimo que não accetassemos mas que a *Junta Liberal* é que não podia, *sem injustiça*, deixar de nos fazer o convite.

Na mesma carta accrescentava Domingos Leite, em resposta a umas palavras animadoras que lhe dirigimos: «A minha opinião sobre este assumpto em questão liberal *ainda não a formei*, mas não me passa da memoria que Diogenes, ha muitas dezenas de annos, accendeu uma lanterna á luz do dia para achar um homem.»

Leiam bem! Tomava a iniciativa da reunião liberal e **ainda não tinha formado a sua opinião sobre o assumpto.**

Pois querem-n'a mais clara?

Juntem essa á outra da especulação politica e tem tudo explicado.

Não tinha formado a sua opinião sobre o assumpto, e lembrava-se de Diogenes que tinha accendido, á luz do dia, uma lanterna, para achar um homem!

Se alguém, depois d'isto, ainda fica com duvidas de que Domingos Leite, Jayminho Duarte Silva e outros francaceos que predominaram na *Junta Liberal*, só tiveram em mira abafar o movimento, evitando, ao mesmo tempo, que outros tirassem d'elle algum prestigio, esse alguém é decididamente tolo.

E voltaremos a fallar do sr. Jayme.

— A qualquer é indispensavel que a virtude habite em seu coração, que a modestia brilhe em seu semblante, que a dogura dimanhe de seus labios e que o trabalho occupe as suas mãos.

— Isto não é para elle.

## BRAVO!

Até que emfim chegou occasião de louvar o *Esparta*.

O sr. Francisco Antonio Pinto, juiz de direito na comarca de Aveiro, acaba de praticar um acto digno de louvor. Com a mais levantada imparcialidade, propoz juizes substitutos da comarca de Aveiro o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça e o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Julgamos nós que a nomeação dos juizes substitutos é feita sobre proposta do juiz de direito. Parece-nos que não nos enganamos. Contudo, se estamos em erro queiram desculpar. Mas se não estamos, viva o *Esparta*, que se mostrou digno, emfim, dos nossos louvores.

Acto de tamanha imparcialidade e de tão grande rectidão, confessamos, que o não esperavamos do nosso Pinto.

Receba s. ex.<sup>a</sup> os nossos parabens e quem o aconselhou.

Ao que nos informam, muito concorreu para tão famoso acto de independencia e equidade o illustre *Mijareta*. E agora se explica porque é que o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto prometteu ao *Mijareta* fazer suspender a nossa campanha, se *Mijareta* fizesse suspender os processos contra nós. E' que o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto já esperava do *Mijareta* essa enorme mercê de *Mijareta* influir sobre *Esparta* para que *Esparta* propozesse segundo juiz substituto o referido sr. Gustavo.

Ai, *Mijareta*, que, por mais sar de *Mijareta*!

Então o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto prometia fazer cessar a campanha do *Povo de Aveiro* se não fossem por deante os processos contra nós?

Mas os processos não foram por deante! Mas, não obstante, a nossa campanha continuou sendo sempre a mesma! Como explica *Mijareta* o nefando caso?

Não ha que vêr; duas vezes o sr. Gustavo esteve a chuchar com o *Mijareta*. Apanhou-lhe a suspensão dos processos, sem lhe arranjar a suspensão da nossa campanha, e, agora, apanha-lhe o lugar de segundo substituto do juiz de direito.

Viva o *Mijareta*!  
Viva o *Esparta*!  
Vivam os *mijaretas* todos!

## Jogo

Consta-nos que n'uma casa do Alboj, e ahi mesmo junto do caes, se joga por altas horas da noite a *vermelhinha* e a *batota*.  
A policia compete averiguar o caso.

## E quem tal disséra?

O raio do garoto da *caixa*, sahio-nos um grammaticão d'alto lá com elle.

Pega-nos em tudo, como em tudo pega aos outros, o diabo do garoto.

Tambem não admira, como é garoto...

No que elle não repara é no que vae lá por casa, quando aos domingos apresenta aos seus numerosos leitores, artistas, commerciantes, labregos, pategos, etc., os seus ricos e bellos *cosinhados*.

O que é pena é dar-se tão mau destino ás *abalizadas* produções do garoto. Segundo nos dizem, uma grande parte d'ellas tem ser-

vido para rebentar pevides de abobora *menina* debaixo da terra. Pois é pena.

E creia que muito gosto nos dará, continuando o *sapatão* (isto é copiado lá de casa) no immundo cano de esgoto onde chafurda a miseravel fociúheira.

## Com sorte

Ao sr. Alfredo Baixinho e ao sr. Joaquim Brandão, sahiram, respectivamente, a quantia de cem mil réis em uma cautella de 120 réis, na ultima loteria de Lisboa, em que os dois tinham formado sociedade.

— A morte é preferivel a uma vida vergonhosa.

SOCRATES.

Mas ha quem pense justamente o contrario do grande philosopho. Anda por ahi um *paralalisho*, muito ancho da sua imbecillidade, provocando as boas graças das *sopelras* á semana, e ao domingo infamando cobardemente quem não commungar nas suas *francaceas* ideias, e *prefira viver vida vergonhosa*, a ir para o *jardim* do José Rato dar a roer aos vermes da terra o chaguento corpo que por ahi dolorosamente arasta.

E continuará até que alguma alma caridosa o atire para o vasadouro do Côjo, ou o metta n'um canil da capital, retirando-o da sociedade por utilidade publica.

## Mercado do Peixe

Foram approvados pelo governo os projectos e orçamentos votados pela camara municipal de Aveiro, na importancia de 5 contos, para obras de vedação e cobertura do novo Mercado do Peixe no centro da cidade.

Chamamos a attenção dos interessados para o annuncio que a camara faz publicar na respectiva secção d'este jornal.

— Um fundo de modestia produz um grande fundo de interesse.

## Melhoramentos municipaes

Continúa com grande actividade o empedramento do leito da estrada da Estação, e bem assim a reparação dos passeios e valletas da mesma.

O concerto que foi feito na do Americano, e que chega até ao Senhor dos Afflictos, está digno de elogio, tanto pela sua solidez, como pelo seu aperfeiçoamento.

— Nas trazeiras do mercado do Côjo anda-se procedendo ao teraplenamento de uma nova rua e d'um passeio marginal do edificio em toda a sua extensão. Abriam-se tambem valletas que conduzirão as aguas pluvias para os canos d'esgoto. Fica assim aquelle local bastante afumoseado, e sem o nojento espectáculo que até aqui offereciam as aguas chocas e esverdeadas que ali se juntavam, emprezadas por falta de escoante e de nivelamento do terreno.

Para desaffrontar a rua e retirar um encobridor de obscenidades, foram arrancadas uma meia duzia de infezadas arvores que á sombra do edificio vegetavam.

Pois teve então ensejo o nosso famoso *Chica* para nos vir fazer sciente, em prosa de velha e asquerosa regateira, da falta que lhe fizeram as referidas arvoresinhas.

Tenha paciencia, seu macaquinho lascivo...

— A morte, segundo os selvagens, é uma mulher de grande estatura, e extremamente bella, a quem não falta senão o coração.

## O analfabetismo

10

## EXERCITO

O *Diario* publica outra carta do sr. Homem Christo. Como é a continuação da que publicámos no ultimo domingo, passamos hoje a transcreve-la, addiando a das *Novidades* para o numero seguinte.

Eis a carta:

Sr. redactor.—Vimos, pois, que o ensino por companhias, mais ou menos trabalhoso, com maior ou menos numero de professores, era sempre, mesmo no peor caso, proveitoso ao exercito e ao paiz. E a prova d'isso está no que se deu o anno passado em infantaria 14. A maior parte dos commandantes das oito companhias, — porque a experiencia fez-se em oito companhias e não em nove, como escreve o articulista, — não assistiram ás lieções.

Alguns não assistiram a nenhuma. Outros a poucas assistiram. Desconhecendo o methodo João de Deus, que foi o methodo adoptado, entenderam que se os subalternos e os sargentos, que o conhecessem, poderiam utilmente tomar parte no ensino. Limitaram a sua acção a impôr aos sargentos a sua vontade e a sua auctoridade.

Pois foi quanto bastou. Se em duas ou tres companhias o resultado foi insignificante, no geral foi muito regular.

Não repetiram este anno a experiencia? Foi porque não quiseram. Sómente porque não quiseram. Estavam no seu direito, e direitos não se contestam. Toda esta questão se reduz a *querer e não querer*. Já o disse nas *Novidades*. Querendo-se, to das as difficuldades desaparecem ou se attenuam. Não se querendo, não ha difficuldades que não surjam ou que não se avolumem.

A verdade, a pura verdade, como já disse, é que o ensino das primeiras letras se pôde ministrar por companhias sem grande trabalho, e, ao mesmo tempo, com algum proveito.

E' certo que sempre é preciso algum trabalho. Mas sem trabalho não se faz casa nem progredem as nações. E, em todo o caso, não é trabalho que faça quebrar osso.

Por mais reduzidos que estejam os quadros dos nossos regimentos, nunca trabalharemos metade, com esse acrescimo do ensino litterario por companhias durante o periodo da recruta, do que trabalham os officiaes allemães durante todo o anno, com pouquissimos ou nenhuns analfabetos, no geral, e com todos os quadros completos.

Se hoje teem pouquissimos ou nenhuns analfabetos, já tiveram muitos. E, mesmo com os seus pouquissimos ou nenhuns analfabetos e com os quadros completos, não invejamos a vida que elles levam nos quartéis.

O ensino litterario por companhias é o unico pratico e proveitoso no exercito. E o erro que commetteu o sr. Felner, a quem o articulista se refere, e os outros officiaes que já tentaram o ensino de soldados, foi, precisamente, não concluirem pela conveniencia do ensino regulamentar por companhias, unico capaz de resultados uteis e seguros, provado, como está, que a escola regimental não responde ao fim que se pretende.

Reforme-se a escola regimental, exclama o auctor do artigo.

Mas reforma-la como?

O illustre articulista era mais coherente se nos dissesse abertamente que aborrece a instrucção, aborrecimento que, aliás, resalta eloquente de todo o seu artigo.

Reforma-la como?

Creando duas salas amplas em cada quartel e augmentando o pessoal! Bem dizemos nós que mais valia o auctor do artigo dizer-nos francamente, sem rodeios, que não sympathisa com o ensino das primeiras letras no exercito, que o não acha preciso, que o não acha conveniente; emfim, que o não quer.

Elle bem sabe que se a questão é de duas salas amplas em cada quartel,

nunca haverá ensino porque ficaremos toda a vida á espera d'ellas.

Elle bem sabe que o pessoal é o que é, e que d'ahi não sahiremos, nem ha maneira de salhir.

O padre capellão, sósinho, não pôde fazer nada. Quer e não pôde. Aonde vae o auctor do artigo recrutar o pessoal que o ha de auxiliar?

Aos cabos?

Mas cabos não ha. Não ha um para semente, diz pittorescamente o proprio articulista. Se os quizerem, hão de fazel-os os capitães, como eu fiz *trinta e um* em tres periodos successivos de recruta. E *trinta e um* mais habilitados que o commun.

Mas se os fizerem os capitães, lá estamos cahidos no ensino por companhias.

Não ha cabos, e, ainda que os haja, são inhabeis, geralmente, para ministrarem uma instrucção d'essa natureza. E quando não sejam inhabeis, não ha necessidade de a irem ministrar á escola regimental, porque a pôde ministrar, muito mais efficazmente, na sua companhia, sob a auctoridade do seu capitão, que se impõe na sua propria companhia com uma força diferente d'aquella que possui o padre capellão. E esta circumstancia não é indifferente para o exito; antes infuz n'elle d'uma maneira bem notavel.

Não vae aos cabos recrutar o pessoal?

Aonde vae? Aos sargentos? Mas sargentos tambem não ha. Ha um por companhia, escreve o nosso antagonista.

E, quando o haja, para que hão de elles salhir da companhia?

Deixe-se o illustre articulista de rodeios. Não quer instrucção efficaz, proveitosa, de primeiras letras, no exercito? Diga-o, e ganha com isso em tempo, quando não ganhe em outra coisa. E nós tambem.

Foi exactamente na falta das taes salas amplas, difficis de adquirir, se não impossiveis no estado actual das nossas finanças, e em outras circumstancias, uma das quaes era a falta de pessoal, que o sr. ministro da guerra se fundou para mandar suspender o ensino obrigatorio aos analfabetos, em circular de 31 de outubro de 1900. E foi exactamente para obviar a esse inconveniente, e não por capricho, que eu, logo que tive conhecimento da circular, pedi auctorisação para experimentar o ensino por companhias pelo methodo João de Deus.

Sua ex.<sup>a</sup> o ministro ainda acalentava a esperanza, n'essa circular, das escolas regimentaes, livres dos analfabetos, poderem habilitar os homens necessarios para prehencherem as vagas de 1.<sup>o</sup> cabos. Esperança illusoria, como os factos demonstraram.

Nas casernas ministra-se perfeitamente o ensino de primeiras letras. O auctor do artigo argumenta com palavras, contradictorias quasi sempre, como estamos vendo. Eu argumento com factos, facilimos de comprovar, e já comprovados, quasi todos, em documentos officiaes. O estado sanitario do regimento d'infanteria 14 foi, o anno ultimo, com o ensino litterario em oito companhias, muito melhor do que em igual periodo do anno anterior.

A minha companhia, em infantaria 23, recebeu o anno passado 15 recrutas, que tiveram, durante o periodo de instrucção militar, 202 dias de enfermaria e de convalescência.

Este anno recebeu 43. D'estes, baixaram 4 ao hospital, logo que chegaram, e por lá se conservaram todo o tempo. Dois já tiveram baixa por incapacidade physica. Os 39 restantes, que receberam instrucção litteraria, tiveram do principio ao fim da recruta, 139 dias de enfermaria e de convalescência.

A percentagem de doentes, na companhia do sr. capitão Freitas, foi, o anno passado, de 12 por cento. Este anno não chegou a ser de 2 por cento.

E agora mande para cá os seus pedagogos e os seus hygienistas com as suas theorias.

E' certo que uma ou outra caserna não está em condições de n'ella se ministrar o ensino. A minha, de infantaria 23, está precisamente n'esse caso. Ministrei a instrucção n'um amplo corredor do segundo andar, onde, facilmente, sem

falta d'ar e de luz, tres companhias poderiam receber a mesma instrucção.

Note-se que o quartel de infantaria 23 é um dos peores de Portugal.

Para esses casos sempre se arranja uma casa n'um quartel, senão excellente, bastante para n'ella funcionar regularmente a aula d'uma companhia.

A' parte uma ou outra caserna, que não estão em condições, o geral d'ellas satisfazem.

A aula da companhia do sr. capitão Freitas, essa lá funcionou, admiravelmente, no tal corredor ao centro, que causa horror ao illustre articulista e aos seus pedagogos e hygienistas, que eu não posso citar, porque não fazem idéa nenhuma d'uma aula de soldados na caserna d'uma companhia.

Nem tenho que os citar, porque já experimentei o que elles nunca experimentaram, e, portanto, sei mais d'isso, n'esse ponto, do que elles.

Emfim, o auctor do artigo, para acabar de mostrar a sua hostilidade á instrucção, diz que o official só se deve consagrar ao que é essencial á sua profissão.

Que quanto mais se absorver n'esses trabalhos, maior será o seu valor.

Que o homem dos sete officios é um symbolo de estravagancia e de desorientação.

Que já tinhamos na classe dos officiaes litteratos, jornalistas, politicos, marceneiros, serralheiros, musicos, etc., que eu quero que sejam agora tambem professores de primeiras letras e que já um outro cavalheiro reclamou nas *Novidades* que os fizessem professores de agricultura.

Ora diga-nos uma coisa: Aonde vae o senhor buscar esse modelo d'arte nova? Que Moltke é esse?

O Moltke velho, já vimos, foi professor de primeiras letras, como todos os grandes generaes do exercito allemão. Além de professor de primeiras letras, foi ainda, necessariamente, professor de mais alguma coisa *estranha á profissão militar*, pois que lá diz o principe de Hohlenlohe: *cette instruction theorique ne comprend pas uniquement ce qui est militaire*. Ou *enseigne bien des choses aux homes, qui leur seront d'un grand recours une fois qu'ils seront rendus à la vie civile*. . .

Não é, pois, ao exercito allemão, que o auctor do artigo vae buscar o modelo do official que só se deve consagrar ao que é essencial á sua profissão, que será d'um valor tanto maior quanto mais se absorver n'esses trabalhos. Nem ao exercito francez, nem ao exercito belga, nem ao exercito italiano, onde está introduzido, como na Allemanha, o ensino de varias coisas *estranhas á profissão militar*, como o ensino da agricultura, por exemplo.

Não. Ahi, não. Ahi não vae elle buscar o modelo d'arte nova. Pelo contrario: o official do exercito allemão, do exercito francez, do exercito belga, do exercito italiano, mas do exercito allemão, em especial, é que é o tal *homem dos sete officios*, o tal *symbolo de estravagancia e de desorientação* que o illustre articulista racha e desfaz do alto da sua superioridade militar.

Onde irá sua ex.<sup>a</sup> buscar o seu modelo? Não se sabe, dicto em bom portuguez, porque nem sabemos fazer espirito, nem queremos ser accusado de desprimôr.

Não se sabe!

Demais a mais sendo certo que tambem s. ex.<sup>a</sup> é jornalista, se por jornalistas se entendem aquelles que escrevem em jornaes.

Não se sabe!

Mas se s. ex.<sup>a</sup> o souber, s. ex.<sup>a</sup> o dirá.

E agradecendo a v., sr. redactor, a benevolencia com que me acolheu, assigno-me sempre, com a maior consideração.

Coimbra, 5 de março de 1903.

De v., etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

— A ociosidade é semelhante á ferrugem; gasta mais depressa que o trabalho.

CARTA

Do sr. dr. André dos Reis, digno notario no Cartaxo, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Sr. redactor do Povo de Aveiro. — Tendo algumas pessoas d'essa cidade visto no artigo ou local publicada no ultimo numero do seu lido jornal sob a epigrapha *Ao sr. dr. Albano de Mello* uma allusão á minha pessoa, rogo a V. o obsequio de declarar com toda a franqueza e lealdade se effectivamente o dito artigo ou local se me refere.

Agradecendo desde já a V. a inserção d'estas linhas no proximo numero do *Povo de Aveiro* bem como qualquer declaração que se digno fazer, sou com a maior consideração

De V., etc.,  
Cartaxo, 9-3-1903.

André dos Reis.

Auctorisa-nos o auctor da local *Ao sr. dr. Albano de Mello*, assignada com as iniciaes G. S. e publicada no nosso numero passado, a declarar que em nada se entende com o sr. dr. André dos Reis, as referencias que na mesma local se fazem a um *progressista que faz serviço n'uma localidade no noroeste d'Aveiro*.

Por as taes assignaturas serem angariadas na região do Cartaxo, não se segue por isso que se entenda com s. ex.ª as mencionadas referencias.

Com toda a franqueza e lealdade o dizemos.

THEATRO AVEIRENSE

Subiu hontem á scena no nosso theatro, a *Mulher do Confeiteiro*, que teve por parte dos actores que compõem a sympathica companhia de José Ricardo, um desempenho correcto e consciencioso, como era de esperar.

Foram por isso muito applaudidos.

Hoje sobe á scena *Os Sinos de Corneville*, e amanhã *O Homem das Mangas*.

— Foi transferida, em virtude da ausencia do sr. capitão Alarcão, que actualmente se acha em Coimbra por motivo dos ultimos acontecimentos d'ali, a operetta *Beijo da Baroneza*, excellente producção d'aquelle cavalheiro.

Vã sem exemplo

Um pandego qualquer mandou-nos o seguinte mote para glossar:

*Tem na cabeça uma c'róa  
Do tamanho d'um tostão.*

Ora vejam; nós, que nunca fizemos versos a ninguém, que nunca nos inspirou, confessamolo, o mais leve sopro da inspirada musa, mettidos a poetas para glossar-mos o mote do pandego anónimo.

Mas como nos pede isso com bastante empenho, sempre lhe faremos a vontade, deixando ao cuidado do excellentissimo mestre *Chica* a sua completa metreficção, attendendo a que elle é um abalidado critico poeta, e grammatição de *estrella e beta*. Ahi vae:

Certo masmarro á tóa,  
Amigo da piadinha,  
Em lugar de gaforinha  
Tem na cabeça uma c'róa.  
O rabo tem de macaco  
E o focinho de leitão,  
Tem fumaças de pimpão  
Sem valer um caracól,  
E' tal qual um gira-sol  
Do tamanho d'um tostão.

Ora ahi tem o menino a sua vontade satisfeita.

Se não vae ao seu agrado, desculpe que para a outra vez irá peor... queremos dizer, melhor.

— Abandonar-se á colera é muitas vezes vingar-se em si proprio das faltas d'outro.

SWIFT.

OS TUMULTOS EM COIMBRA

Os acontecimentos de Coimbra tem feito grande sensação n'esta cidade, onde os pequenos contribuintes, amargurados com as constantes licenças que lhes são arbitradas por umas simples *casacas d'alhos* que vendam, se acham bastante exaltados.

E não é para admirar que aqui secundem o movimento de Coimbra, attendendo a que estão ali exigindo licenças a vendedores ambulantes, que fazem negocios em feiras, mercados periodicos e ainda nos portaes de algumas habitações, como vendedores em logares fixos e permanentes, para assim ficarem incursos na respectiva contribuição industrial. Na sua maioria, estes pequenos negociantes, são umas pobres mulheres que apenas vendem umas *laranjitas* e algumas seméas, com o producto do que, matam a fome aos innocentes filhinhos.

Da odienta guarda fiscal apenas se eliminou o fardamento com que faziam o serviço, por que, de resto, os homens são os mesmos e o rigor é ainda maior.

Deu-se, pois, sómente, a substituição do fardamento pelo *casão*, e a arma *Kropatscheck* pelo revolver *Abadi*, ou semelhante. Nada mais. E como de dia para dia, os impostos, licenças e sellaria, vão augmentando, não é para admirar que alguma forte insurreição se estenda pelo paiz e da qual resultem os mais graves prejuizos para todos nós.

E' de mais, é de mais. Ao povo não se póde, nem se deve exigir mais, por que é impossivel que da sua miseravel pelle se lhe possa arrancar o mais simples fragmento.

Cuidado senhores, cuidado com o leão que dorme.

G. S.

Fallecimento

Falleceu no penultimo sabbado, n'esta cidade, o sr. Joaquim Antonio de Moraes, filho do velho liberal, sr. João Antonio de Moraes, e irmã das sr.ªs D. Augusta de Moraes, D. Carolina de Moraes Ferreira e do sr. Evangelista de Moraes Sarmento. O seu funeral foi muito concorrido. Era um bom cidadão e gosava de muitas sympathias pela sua seriedade. Foi durante muitos annos empregado zeloso do cartorio do sr. Alvaro Fortuna.

A todos os seus endereçamos o nosso cartão de condolencias.

A NOSSA CARTEIRA

Está desde segunda-feira no Porto o sr. José Maria Pereira do Couto Brandão, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Adelaide de Sá Barreto e de sua filha a sr.ª D. Maria Brandão.

Tem estado doente, na sua casa d'Alquerubim, o sr. Manuel Maria Amador, zeloso chefe da conservação das obras publicas do districto.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos herpeticos o nosso amigo sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura, pelo que o felicitamos.

Recreio Artístico

Com pequenas alterações, foi approvedo na noite de quinta-feira, em assembleia geral presidida pelo nosso amigo sr. Manuel Honem Christo, o regulamento interno da *Sociedade Recreio Artístico*.

A salubridade em Aveiro

Ainda que nos digam que nós bradamos no deserto, e ainda mesmo que nós o reconheçamos, nem por isso deixaremos de protestar e pedir providencias contra o inqualificavel abuso de se lançarem nas valletas e nas ruas da cidade, aguas chócas e cacalhada immunda, como se ellas fossem um vasadouro publico. E continuaremos a *pregar* porque estamos vendo que quanto mais *pregamos* mais desleixo parece haver com este assumpto.

Por essas ruas da cidade e principalmente por aquellas que não são policiadas, vê-se a cada passo montes de cacalhada immunda, animaes em putrefacção, aguas chócas e emprezadas, exhalando de tudo isto cheiros pestilenciaes que vão aggravar poderosamente, as já de si más condições hygienicas da cidade. O bairro do Al-boy, e o da Beira-Mar, são dois poderosos focos de infecção.

N'um e n'outro bairro, de dia e de noite, despejam-se aguas para a rua como em dias de chuvas as despejam os buiros do caes para a maré.

E a policia vê isto, e a policia assiste a tudo de braços cruzados, com uma negligencia revoltante e digna da mais aspera censura.

Será por temer incorrer no desgarrado publico que a policia se recusa a fazer esse serviço, ou por que não tenha recebido ordens superiores para isso?

E' o que nos resta saber. Em qualquer dos casos, estamos a vêr que os cidadãos terão necessariamente de fazer o policiamento por si proprios, vigiando os delinquentes, e denunciando-os ás auctoridades locais, em substituição de uma policia que não sabe, ou não quer cumprir com as obrigações a seu cargo.

Isto não póde continuar assim, porque além de ser vergonhoso para uma cidade que se preza, representa um verdadeiro ateu-tado para a nossa saúde.

A policia deve, e por uma vez, acabar com semelhantes abusos, vigiando cuidadosamente aquelles dois bairros, e, por meios suaves ou por multas em casos de reincidencia, pôr cõbro aos estonteantes cheiretes com que *aromatizam* as ruas e as valletas da cidade.

E deixem-nos ficar esperanças de que as nossas queixas não servirão sómente de pasto á critica do garoto da *caixa*, mas tambem para que o illastre governador civil do districto, sr. dr. Carlos Braga, alguma vez se interesse pelo assumpto.

As ruas e valletas publicas é que não podem nem devem continuar a servir de vasadouro comum ás immundicies em putrefacção, que estorvem ou cheirem mal dentro em casa.

E para que não se diga que estamos aqui a fazer accusações por mero passatempo, estamos auctorizados a declarar o nome de um individuo que algumas vezes se nos tem queixado do despejamento constante que fazem perto da sua habitação, o que póde ser presenciado pela propria auctoridade, querendo-o, assim como se promptifica a declarar o nome de quem o faz, caso o julgarem necessario.

E ficamos hoje por aqui.

Musica no Jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

*Na volta do correio*, (Ordinario).  
*Phantasia da opera Tosca*.  
*Moraima* (capriccio).  
*Phantasia de Clarinete*.

2.ª PARTE

*De Madrid a Paris* (Pout-pourri).  
*Cantos portugueses* (Phantasia).  
*Regresso a Extremoz* (Ordinario).

Assim é que foi

*Frei Chica da Purificação do Carmo Arrebeita Cilhas Estraga Albardas Rompe Ferraduras e Atira Coices*, emerito guardador de porcos em tempos idos, na ancia bestial de reproduzir o que é dos outros, veio collocar-se na *Varanda de Pilatos*, que, sendo a propria *Varanda* da sua habitação, melhor lhe assentava o nome de *Varanda de Judas*, e, uma vez ali, com aquella *finia e delicada prosa de réles quadrilheiro* que todos lhe reconhecem, reproduziu alguns periodos nossos, que aqui escrevemos no numero passado. Mas o *cavallariço-mór* do sr. morgado fel-o de um modo tão desastrado e estropiou de tal maneira o que escrevemos, que reproduzimos novamente um d'elles para que d'ahi se avalie o restante:

«Pois tambem ali vimos, principalmente na rua dos Marnotos e proximidades da rua da Palmeira, as mesmas aguas chócas e amarellas, emprazadas ha tão longo espaço do tempo, que, tendo passado por ali o *Chica* em perseguição d'uma dengosa e scia *borboleta*, esbarrou a um dos bandeamentos do *chagado* corpo, e, desequilibrando-se, afocinhou de tal maneira na choquente agua, que já lhe orlava a... *estampilha*, um largo disco de limos verdes.»

Assim é que era, seu *frei* de bõrra; assim é que escrevemos, seu bigorrilhas.

Prevenção a tempo

Estão patentes na administração do concelho d'Aveiro, por espaço de 15 dias, a contar do dia 12 do corrente, duas relações dos devedores de decimas de juros das freguezias da Senhora da Gloria e Vera-Cruz, d'esta cidade, as quaes, findo aquelle praso, serão devolvidas ao recebedor do concelho, afim de serem relaxadas e executadas as respectivas dividas nos termos da legislação em vigor.

Não se descuidem, pois, os interessados.

Nem de graça!

Quando o alquilador *Diniz* angariava donativos para a compra d'uma burra ao pobre Balança, nós acertadamente lhe lembramos o *Chica da Purificação*, que, mettidinho entre varaes e debaixo d'uma boa trança de pita, devia dar uma excellente alimaria e pela qual o *Diniz* apenas daria alguns magros trinta réis. Mas o bom do homem disse-nos que nem de graça o queria, pois temia as suas inveteradas manhas de esconceador... eterno.

Pois não sabe o que perden. Uma besta d'aquelle raça não se desperdiça, embora aquelle corpo esteja muito *chagadinho*.

Sal, vinagre e pita, era remedio prompto e effcaz.

Theatro Universal

Encontra-se entre nós a conhecida e applaudida companhia portuense que, durante a Feira de Março, se exhibirá no barracão do Rocio. E' seu director o sr. Justiniano Gomes Peneda, que, segundo nos consta, traz artistas de regular merecimento.

Desejamos que não tenham de arrender-se de vir proporcionar-nos noites bem passadas, e que o nosso publico corresponda com o seu auxilio aos esforços e boa vontade d'aquella modesta e sympathica companhia.

Hoje realisa-se, pelas 8 e meia da noite, o primeiro da serie de espectaculos que se propõe levar á scena. O programma é o seguinte:

A comedia, *Afflicções d'um empregario*; a cançoneta-comica, *Vendendo flores*; a comedia, *Por causa d'um papagaio*; a scena-comica, *O tocador de bombo*; *Illusionismo*, *prestidigitación e phantasmagoria*, pela primeira prestidigitadora portugueza *Maria José Gomes*, que

tantos applausos tem conquistado nos diversos theatros onde se tem exhibido.

A orchestra é composta de musicos d'infanteria 24.

Este theatro encontra-se regularmente decente para receber todas as classes de familias.

Pelo tribunal

Em policia correccional, responderam no dia 12 do corrente no tribunal judicial d'esta comarca, Manuel Antonio Neno, Manuel José Neno e José Joaquim Neno, pescadores da Murtoza, accusados de esfaquearem em S. Jacintho, em agosto do anno passado, um pobre pescador, seu patricio tambem. Foram condemnados: o primeiro em 8 mezes de prisão correccional e 40 dias de multa, e os dois restantes em 10 dias de multa a 200 réis por dia e tambem solidarios nas custas do processo.

Foi defensor o sr. dr. Joaquim Peixinho e escrivão o sr. Albano Pinheiro.

Póde entrar seu garoto de caixa, póde subir até ao patamar da escada; não faça cerimonia... Já alguém dizia:

*Póde entrar que o não empurro  
Nem me vem causar abalo,  
Já cá sustento um cavallo  
Sustentarei mais um burro.*

Mas quê, onde ha gallos de fama que vem pinto cá fazer?

Cresce, cresce, e apparece quando tiveres... rabo para um pontapé, como se diz á petizada.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 7/6  
Libra no Brazil: 195296 réis;  
em Portugal, 53620 réis.

Nota alegre

A um filho, que havia jogado e perdido em sexta-feira santa quanto dinheiro levava na algibeira, quando sahiu de casa, dizia a mãe, ralhando-lhe:

— Como não havia de acontecer-te isso, mau christão, jogando n'um dia tão santo como o d'hoje?

— Ora diga-me lá, mamã, respondeu-lhe o perdulario, acaso o que me ganhou jogava em dia de Paschoa?

Vedação e cobertura metálica

MERCADO DO PEIXE

EM VEIRO

**Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho d'Aveiro:**

POR ordem da Camara municipal se faz publico que, por espaço de 30 dia a contar de hoje, se acha aberto o concurso para a construcção, vedação e cobertura metálica do mercado do peixe d'esta cidade, segundo o projecto approvedo e mandado pôr em execução pela mesma Camara com auctorisação superior.

O projecto, caderno de encargos e mais condições do concurso, estão patentes na Secretaria municipal em todos os dias uteis, das 10 ás 3 da tarde.

Secretaria municipal do concelho de Aveiro, 14 de março de 1903.

O Secretario da Camara,  
**Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.**

CASA

Vende-se uma de dois andares com um pequeno quintal na rua da Sé, dando sahida para a rua de Santo Antonio. N'esta typographia se diz.

**Cura do rheumatismo**  
 O Unimento anti rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.  
 Envia-se pelo correio para todas as terras.  
 Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.  
 Deposito pharmacia Miranda  
**RIO TINTO**

**VENDA DE CASA**  
 Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á egreja do Convento.  
 Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.  
 Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

**LANDEAU**  
 VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

**Vinho puro de Bucellas**  
 Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.  
**Praça do Peixe—AVEIRO**

**N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.**

**BAGAÇOS ALIMENTARES**  
 VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

**ARMAZENS DA**  
**BEIRA-MAR**  
 DE  
**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**  
 PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22  
 R. DOS MERCADORES, 1 A 5  
**AVEIRO**

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)  
**PREÇOS FIXOS VENDAS SO A DINHEIRO**

**CONFECÇÕES:**  
 Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.  
 Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.  
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).  
 Único deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.  
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.  
 Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).  
 Flores artificiaes e cordas funerarias.  
 Ampliações photographicas. Encadernações.  
**N. B.— Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.**

**MINERVA**  
 Nesta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão.  
 Escrever carta mencionando preço.

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época  
 ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA  
 Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanales de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia da família, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como nós lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria  
 Cada fasciculo de 32 paginas..... 60 réis  
 Cada vol. brochado.. 1.500 »  
 Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.  
 Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.  
**EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.**

**HORAS ROMANTICAS**  
 Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

**QUO VADIS?** (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.  
**VIDA DE LAZARILLO DE TORMES**, de Mendoza.—1. vol.  
**EULALIA PONTOIS**, de F. Soulié.—1 vol.  
**A AMOREIRA FATAL**, de E. Berthel.—1 vol.  
**SENHOR EU**, de Farina.—1 vol.  
**Cada volume, 100 rs.**  
 Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

**ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO**  
 Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.  
 Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.  
**Largo do Rocio, 12 a 11**

**CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS**  
 Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra  
 Extrahе, obtura, colloca dentas e encarrega-se do concerto de dentaduras  
**R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro**

**Cathecismo Moderno** (ILLUSTRADO)  
 Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.  
**Preço 50 réis**  
 A venda na Livraria Elycio—Rua Formosa, 282 PORTO

**COSINHA PORTUGUEZA** OR **ARTE CULINARIA NACIONAL** COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)  
 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.  
 795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35); 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. Total 795.  
 A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartomagem, 700. Idem 760 réis.

**O DILUVIO**  
 Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heroicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.  
 A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores  
**Preço, 300 réis**

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**COMPANHIA NACIONAL EDITORA** Successora da antiga casa David Corazz  
**Viagens Maravilhosas** Coronadas pela academia franceza  
**A CARTEIRA DO REPORTER** POR **JULIO VERNE**

**SIGAMOL-O!**  
 Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.  
 Trad. de **EDUARDO NORONHA**  
 Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.  
**Preço 500 réis**  
 A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**  
 DA ACREDITADA FABRICA  
**"PFAFF,"**  
 Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN  
 São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.  
 A machina «PFAFF» para alfaiates.  
 A machina «PFAFF» para modistas.  
 A machina «PFAFF» para sapateiros.  
 A machina «PFAFF» para seleiros.  
 A machina «PFAFF» para correiros.  
 A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura  
 Ensino gratis. Garantia illimitada.  
 A prestações e a dinheiro com grandes descontos.  
 Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes.  
 Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.  
 Conserta-se machinas de todos os systemas.  
 Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente.  
 Pedidos a

**José Abacia Simões & Filho**  
**ANADIA—SANGALHOS**

**O FOGO**  
 Notabilissimo romance de Gabriel do Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreeho e pela sua forma artistica e impecavel.  
**DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES**  
**Cada vol., 100**  
 Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**ROLÃO PALMA**  
 ESTA fariaba muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.  
**Praça do Peixe AVEIRO**

**SEM DOGMA**  
 Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do  
**QUO VADIS?**  
 traducção de EDUARDO DE NORONHA  
**300 rs. cada volume 300**  
 A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**A NOVA PHASE DO SOCIALISMO**  
 POR **JOÃO DE MENEZES**  
 A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.  
**Preço 300**

**MAIS UM TRIUMPHO!**  
 As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.  
 É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.  
**AVEIRO**  
**75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79**